



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
2º Semestre de 2011

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA NOME

HZ 258A	Sociologia de Marx
----------------	---------------------------

PRÉ-REQUISITOS

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 02	PRÁTICA: 02	LABORATÓRIO: 00	ORIENTAÇÃO: 02	ESTUDO: 00
ATIVIDADE À DISTÂNCIA: 00		HORAS AULA EM SALA: 04		CRÉDITOS: 06

HORÁRIO:

Turma A: sexta-feira, das 8h00 às 12h00

Turma B: segunda-feira, das 19h00 às 23h00

PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL

Jesus Ranieri

CONTATO:

3521 1576 (Departamento de Sociologia)

EMENTA

O curso pretende apresentar pontos fundamentais da formulação teórica de Marx, através da leitura de textos clássicos. Tratamento da gênese do pensamento, de aspectos centrais de sua crítica de economia política e de sua produção propriamente política.

PROGRAMA

O programa tem por conteúdo parte dos textos de Karl Marx, desde a produção de juventude até aquela de maturidade, notadamente *O capital*. O objetivo do curso é expor, ainda que de forma breve, o lugar da teoria social inaugurada por Marx (e por ele denominada “Ciência Social da História”) na reflexão contemporânea, assim como a herança teórica incorporada por este autor no desenvolvimento desta reflexão. A apresentação do objeto como forma de exposição da verdade compreende, enquanto elementos abstratos e intelectuais oriundos tanto da divisão quanto da organização histórica do trabalho, a própria História, a Arte, a Filosofia e, enfim, a Economia.

Será necessária, portanto, como apoio a essa perspectiva a respeito dos fundamentos epistemológicos da teoria social de Karl Marx, uma investigação inicial centrada em aspectos da filosofia de Hegel. Por isso, o curso centrar-se-á obrigatoriamente em obras de caráter metodológico. No caso de Hegel, a recorrência acontecerá principalmente à *Ciência da lógica*, primeiro livro da *Enciclopédia das ciências filosóficas em compêndio e*

Fenomenologia do espírito, trabalhos que sem dúvida deixaram profundas marcas na concepção marxiana de verdade científica; no caso de Marx, a atenção será dispensada a obras conhecidas como “de juventude” (notadamente os *Manuscritos de Paris* e a primeira parte de *A ideologia alemã*), sendo que as obras de “maturidade” como, por exemplo, *O capital* (capítulos I ao V) e os *Grundrisse* (“Sobre o método da economia política”), aparecerão como a demonstração do coroamento de uma teoria marxiana do estranhamento sob a forma da categoria *fetichismo*: será possível verificar que, mesmo nesta fase de efetiva crítica da economia política, os conceitos de alienação e estranhamento não são abandonados, mas retomados sob a perspectiva da crítica negativa do capital. Neste sentido, a proposta do curso é sistematizar a questão referente à relação existente entre a chamada ciência (*Wissenschaft*) hegeliana e sua absorção pelo sistema de Marx. E, por isso, todo ele terá como fio condutor aspectos da teoria marxiana da alienação, ou seja, a distinção entre *Entäusserung* (alienação ou exteriorização) e *Entfremdung* (estranhamento).

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

- 1) Hegel: trabalho, consciência e objetivação. A bipartição do espírito como alienação e estranhamento; aspectos de “A doutrina da essência” – as assim chamadas determinações-da-reflexão (a formação da objetividade a partir do concurso da consciência);
- 2) Marx: a crítica da dialética especulativa. Estranhamento enquanto construção filosófica neo-hegeliana. A suprassunção do estranhamento como condição da emancipação humana. O idealismo hegeliano como precursor de uma dialética materialista;
- 3) Marx: trabalho e mediação. Alienação e estranhamento como manifestação da atividade humana genérica; o ser humano como produtor de si mesmo – trabalho e ideologia;
- 4) Marx: aspectos da teoria do valor e a herança da *Wissenschaft* (ciência) hegeliana na apresentação da contradição interna do capital.

BIBLIOGRAFIA

- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Phänomenologie des Geistes, Sämtliche Werke*, v. II, Stuttgart: Friedrich Frommann Verlag, 1993. (*Fenomenologia do espírito*, tradução de Paulo Meneses, Petrópolis: Vozes, 2 volumes, 1992-1993.)
- _____. *Jenaer Realphilosophie. Vorlesungsmanuskripte zur Philosophie der Natur und des Geistes von 1805-1806*, Hamburg: Johannes Hoffmeister, 1967.
- _____. *Enciclopédia das ciências filosóficas em compêndio (1830)*, tradução de Paulo Meneses, São Paulo: edições Loyola, vol. I (*A ciência da lógica*), 1995.
- MARX, Karl. *Ökonomisch-philosophische Manuskripte*, in *MEGA*, I, 2, Berlim: Dietz Verlag, 1982. (*Manuscritos econômico-filosóficos de 1844*, tradução de Maria Antónia Pacheco, Lisboa: Avante, 1993.)
- _____. *Manuscritos econômico-filosóficos*, São Paulo: Boitempo, 2004.
- _____. *Das Kapital*, *MEGA*, II, 6, Berlim: Dietz Verlag, 1987. (*O capital*, tradução de Regis Barbosa e Flávio R. Kothe, São Paulo: Abril Cultural, 5 volumes, 1983-1985).

_____. *Die deutsche Ideologie. Kritik der neuesten deutschen Philosophie in ihren Repräsentanten Feuerbach, B. Bauer und Stirner, und des deutschen Sozialismus in seinen verschiedenen Propheten, Werke, 3*, Berlin: Dietz Verlag, 1990. (A ideologia alemã, Crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas, tradução de Rubens Enderle, Nélio Schneider e Luciano Cavini Martorano, São Paulo: Boitempo, 2007.)

_____. *Elementos fundamentales para la critica de la economia política (Grundrisse) 1857-1858*, volume 1, México: Siglo veintiuno editores, 1997.

_____. *O Capital*, livro I, tomo 1, São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Bibliografia complementar:

BEDESCHI, Giuseppe. *Alienación y fetichismo en el pensamiento de Marx*, tradução de Benito Gomez, Madri: Alberto Corazón Editor, 1975.

BOURGEOIS, Bernard. “A Enciclopédia das ciências filosóficas de Hegel”, apêndice a Hegel, G.W.F. *Enciclopédia das ciências filosóficas em compêndio (1830)*, São Paulo: edições Loyola, vol. I (*A ciência da lógica*), 1995.

GIANNOTTI, José Arthur. *Origens da dialética do trabalho*, São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1966.

HYPPOLITE, Jean. *Génesis y estructura de la Fenomenología del Espíritu de Hegel*, tradução de Francisco Fernández Buey, Barcelona: Ediciones Península, 1991.

INWOOD, Michael. *Dicionário Hegel*, tradução de Álvaro Cabral, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

KOJÈVE, Alexandre. *Introdução à leitura de Hegel*, tradução de Estela dos Santos Abreu, Rio de Janeiro: Contraponto/Editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2002.

LABARRIÈRE, Pierre-Jean. *La Phénoménologie de l'Esprit de Hegel. Introduction à une lecture*, Paris: Aubier-Montaigne, 1979.

LIMA VAZ, Henrique Cláudio. “A significação da Fenomenologia do Espírito”, apresentação a Hegel, G.W.F. *Fenomenologia do espírito*, parte I, Petrópolis: Vozes, 1992.

LUKÁCS, Györg. *Os princípios ontológicos fundamentais de Marx*, São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

_____. *A falsa e a verdadeira ontologia de Hegel*, São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

_____. *El joven Hegel y los problemas de la sociedad capitalista*, tradução de Manuel Sacristán, México, D.F.: Editorial Grijalbo, 1963.

MÉSZÁROS, István. *A teoria da alienação em Marx*, São Paulo: Boitempo, 2006.

RANIERI, Jesus. *A câmara escura. Alienação e estranhamento em Marx*, São Paulo: Boitempo, 2001.

ROSDOLSKY, Roman. *Gênese e estrutura de O capital, de Karl Marx*, Rio de Janeiro: EDUERJ: Contraponto, 2001.

SANTOS, José Henrique. *Trabalho e riqueza na Fenomenologia do Espírito de Hegel*, São Paulo: edições Loyola, 1993.

SCHAFF, Adam. *La alienación como fenómeno social*, tradução de Alejandro Venegas, Barcelona: Editorial Crítica, 1979.

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Ao final de cada uma das unidades indicadas no 'plano de desenvolvimento', poderá ser feito um pequeno exercício em grupo, a fim de que os pormenores do conteúdo programático sejam melhor retidos. Ao final do curso será solicitado um trabalho dissertativo, cujo tema será conhecido com antecedência de, no mínimo, 1 mês antes da data final de entrega.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

O agendamento dependerá de acerto entre professor, professor em estágio docente (ped) e alunos.